

DIFICULDADES ENCONTRADAS APÓS O PERÍODO PANDÊMICO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

Nataly da Silva Duarte¹
Janaina Costa e Silva²
Juliana Barros Carvalho³

RESUMO

A pandemia do coronavírus (SARS-COV-2) trouxe grandes prejuízos tanto financeiros como educacionais. Com isso, as formas de aprendizagem tiveram que ser ressignificadas com o intuito de diminuir os danos dentro da educação. Entretanto, após o retorno das aulas presenciais diversas dificuldades se fizeram presentes durante a adaptação do retorno presencial. O objetivo do trabalho foi evidenciar as dificuldades enfrentadas após o período pandêmico e identificar quais os métodos de ensino foram utilizados para minimizar os prejuízos educacionais. O trabalho foi realizado durante o período de retorno presencial das aulas, nas fases de observação e regência do Programa Residência Pedagógica nas duas escolas campo: Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte e Colégio Militar do Estado do Tocantins Unidade VI, no período de outubro/2021 a março/2022, com as disciplinas de Ciências da Natureza, Biologia e Química. Dentro do retorno presencial os alunos encontraram algumas dificuldades em acompanhar o conteúdo e, conseqüentemente, o medo da reprovação tornou-se constante. As metodologias utilizadas durante o período de regência foram jogos educacionais, modelos didáticos, feira de ciências e aulas expositivas. Os métodos utilizados em aula que se mostraram eficazes foram os jogos, apresentações com modelos didáticos, frisando a introdução de cada conteúdo abordado e fazendo um paralelo com o conteúdo ministrado em séries anteriores. Obteve-se resultados satisfatórios através da participação, empolgação dos alunos e nas atividades resolvidas em sala de aula.

Palavras-chave: Pandemia; Educação; Ensino a Distância.

INTRODUÇÃO

No final de 2019, tomamos conhecimento de um vírus capaz de atingir inúmeras populações de forma mortal e apesar de existir indicativos que os primeiros casos surgiram em outubro de 2019, a doença foi identificada apenas em dezembro na cidade de Wuhan, na China com alta capacidade de infecção, o mundo conheceu o denominado Coronavírus (SARS-CoV-2) (DIAS, et al. 2020).

Diversos setores foram afetados e todos que envolvem aglomerações de pessoas se tornaram os principais locais de contaminação e perigo a todos que circulam nesse meio (DIAS, et al. 2020).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – *Campus* Araguatins, nataly.duarte@estudante.ifto.edu.br;

² Mestre em Agroenergia pela Universidade Federal do Tocantins – *Campus* Palmas janaina.silva@ifto.edu.br;

³ Professor(a) orientador(a): Mestre em Ecologia, Ambiente e Território pela Universidade do Porto - Portugal, jubc@ifto.edu.br.

Com isso, o mundo teve que adaptar-se ao novo normal, onde a distância social tornou-se algo essencial a vida. Dessa forma, a educação passou por diversos desafios tendo que se reinventar de forma com que os estudantes não tivessem tanto prejuízo na aprendizagem.

Segundo Costin (2020), grande parte das escolas utilizaram alguma combinação de mídias para tentar garantir que a aprendizagem chegasse a todos. Dessa forma, foram utilizados tanto aqui quanto em boa parte dos outros países, plataformas digitais, televisão, rádio e roteiros de estudo em papel.

A educação nos países com grande número populacional, como China, EUA, Brasil e outros países onde o maior problema é a grande aglomeração de pessoas, salas com 35 alunos ou mais agrupados com menos de um metro de distância em sala fechada, durante pelo menos 4 horas de convivência, torna-se o verdadeiro foco de propagação desse vírus. Diferentemente de outros locais onde as pessoas frequentam casualmente como festas, restaurantes, cinemas. (DIAS, et al. 2020).

O presente trabalho teve como objetivo evidenciar as dificuldades encontradas após o retorno presencial das aulas e citar quais alternativas que foram utilizadas para fechar essas lacunas dentro do sistema educacional, visando principalmente, buscar incluir o estudante a realidade atual já que muitos acostumaram-se ao ensino remoto e acabaram se desleixando com os estudos.

METODOLOGIA

O atual trabalho refere-se principalmente ao período de volta as aulas pós pandemia durante a observação e regência do Programa Residência Pedagógica nas duas escolas campo: Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte e Colégio Militar do Estado do Tocantins Unidade VI, em Araguatins – Tocantins, no período de outubro/2021 a março/2022, com as disciplinas de Ciências da Natureza, Biologia e Química.

No colégio Leônidas, o retorno presencial ocorreu de forma híbrida utilizando-se como principal meio de avaliação, roteiros de estudos. As aulas presenciais funcionaram principalmente como tira dúvidas dos roteiros, sendo aplicadas também aulas práticas buscando contextualizar o assunto abordado nos roteiros e facilitar a aprendizagem.

As metodologias e recursos utilizados foram aulas expositivas, modelos didáticos, experimentos realizados durante a feira de ciências organizada na escola, preparada pelos residentes utilizando materiais disponíveis em casa.

A feira de ciências ocorreu de forma online, onde os alunos produziram vídeos de experimentos designados para cada grupo e apresentados em uma chamada no google meet, para determinar quais experimentos foram mais criativos, havendo uma premiação.

Já no Colégio Militar, o retorno presencial foi total, com os cuidados necessários, mas no formato em que conhecíamos antes, com aulas expositivas e práticas.

As duas escolas citadas, no período em que estivemos presentes em sala de aula, conduziram as formas de ensino de forma distinta.

No Colégio Leônidas, teve um retorno gradual das aulas presenciais, contando com o auxílio dos roteiros de estudos para avaliar aqueles que ainda não podiam estar presentes em sala de aula. No Colégio militar, o retorno se deu totalmente presencial no modelo tradicional.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Santos, Carmo e Santos (2021), a suspensão das aulas presenciais atingiu cerca de 70% dos estudantes do mundo, visto que no Brasil esse número de alunos afetados é em média 52 milhões.

Entretanto, esses impactos não afetaram a todos de forma igualitária, pois diversos fatores influenciaram e fizeram com que os efeitos da pandemia dentro da educação fossem mais ríspidos para muitos estudantes, como por exemplo, a desigualdade presente no acesso entre as diferentes classes aos recursos pedagógicos digitais e as desigualdades sociais e culturais ao levar em consideração tanto o computador quanto outras ferramentas de ensino remoto (Santos, Carmo e Santos, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por mais que a educação tenha se reinventado nos diversos formatos durante a pandemia para tentar suprir as necessidades educacionais, buscando alternativas que diminuíssem os prejuízos dos estudantes, existem diversas falhas nesse processo. A falta de internet, a dificuldade no aprendizado online, recursos limitados são fatores que atrapalharam a absorção do conhecimento pelos alunos durante as aulas remotas.

Diante disso, existe um grande risco de ocorrer o aumento das desigualdades educacionais e de agravamento geral da crise de aprendizagem (COSTIN, 2020).

Neste contexto, presenciamos um déficit significativo, acerca dos conteúdos ministrados nas séries anteriores cursadas no período pandêmico, onde os alunos encontram dificuldades em entender o assunto abordado, pois não obtiveram uma base sólida durante o EAD.

Perante os contratempos encontrados, a aula presencial traz um maior conforto e formas de aprendizagem mais satisfatórias, pois utilizam-se métodos que facilitam o entendimento do discente como aulas práticas, jogos, utilizações de modelos didáticos e da forma tradicional.

Com isso, no decorrer das observações realizadas durante o Programa Residência Pedagógica, obtivemos resultados satisfatórios com as aulas presenciais, fazendo uso dos recursos acima citados, sendo necessário fazer um apanhado geral do assunto abordado na série atual, dos anos anteriores, para uma melhor e maior absorção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios encontrados neste período de regência, as aulas ministradas foram um sucesso e enriquecedoras em relação a experiência como futuros professores.

Portanto, foi possível observar a interação dos discentes durante as aulas, os questionamentos sobre o assunto abordado, a participação nos jogos e as interações propostas a eles.

Dessa forma, com a adversidade de acontecimentos dos últimos dois anos, com certeza trouxeram muitas experiências positivas pois conhecemos duas formas diferentes de ensino: a presencial e à distância, o que torna ainda maior o interesse em expandir os métodos de ensino que podem ser utilizados dentro e fora da sala de aula.

As dificuldades são enfrentadas em todo ou qualquer método de ensino, seja presencial ou a distância, cabe a nós professores buscar formas que prendam a atenção do aluno, que desperte o interesse em determinado assunto contribuindo para a interação do discente em sala de aula.

Os métodos utilizados dentro da sala que se mostraram bastante eficazes foram os jogos, apresentações com modelos didáticos, onde frisamos a introdução de cada conteúdo abordado e fazendo um paralelo com o conteúdo ministrado em séries anteriores, fazendo uma conexão com o contexto atual.

REFERÊNCIAS

COSTIN, C. et al. Desafios da Educação no Brasil após a Covid-19. A escola na pandemia, v. 9, p. 9, 2020.

DIAS, G. N. et al. Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid-19 (Sars-Cov-2). Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 6, p. 37906-37924, 2020.

SANTOS, R. L. dos.; CARMO, L. A. do.; SANTOS, J. L. dos. Desafios Da Docência No Contexto Pandêmico. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 11, p.